Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica **Class.:** 327

Data: 2 de setembro de 1987 **Pg.:**

Senador denuncia

"Padres internacionais invadem Rondônia"

"Não sou contra o índio. Sou contra o que fazem com o índio", reagiu o senador Olavo Pires (Rondônia), vice-líder do PMDB, ontem, de passagem por Manaus, referindo-se à denúncia publicada no jornal "O Estado de São Paulo", de uma manobra de interesse internacional visando sensibilizar os constituintes para a criação da Nações Indígenas dentro da Nação brasileira.

Sobre a CPI instaurada no Congresso Nacional, que não tem nenhum constituinte do Amazonas, para apurar a denúncia, o senador Olavo Pires disse "não ter conhecimento se tem ou não parlamentares amazonenses, só que eu vou fazer parte desta comissão".

O senador fez questão de frisar que não é contra a Igreja Católica, pelo contrário, minha família é católica demais e eu sou ex-estudante de colégio salesiano em Goiânia, "agora não posso aceitar e nem concordar que venham padres da Holanda, Bélgica, Suíça, a serviços encomendados de empresas ou grupos internacionais".

"É fácil entender que os defensores desta tese pretendem, na verdade, promover a interdição de uma vasta área do território nacional com a emenda de todas as reservas indígenas existentes, mediante o aumento da área hoje considerada de interesse indígena", afirmou.

Ainda, recentemente, também eu denunciava da tribuna do Senado, o crime que se consumara no Estado de Rondônia, com a desapropriação, por força de decreto presidencial, de uma imensa região onde hoje se situa o projeto de assentamento dirigido (Burareiro), na cidade de Ariquemes.

"Rondônia é uma região de excelente potencialidade agrícola, centenas de agricultores estão sendo expulsos em nome do interesse indígena, porque interesses internacionais exigem essa interdição, pouco importando que lá exista apenas uma pequena população indígena, em pleno processo de aculturação".

"Nem o menos avisado dos observadores deixará de reconhecer, que tais interdições fazem parte de uma estratégia, visando manter reservas internacionais onde hoje se chamam reservas indígenas".

Com esse artifício, o Brasil estaria parcialmente interditado em sua soberania, segundo os teóricos e teólogos do Cimi. O índio pertence a uma outra Nação, nasce daí o conceito esdrúxulo de soberania, restrita a que visa em última análise, pulverizar o sentimento nacional brasileiro e anarquizar com a unidade nacional.

No caso do projeto burareiro, a Funai já tinha liberado a área. Em vista disso, o Incra elaborou e gastou bilhões com o projeto de assentamento dirigido para assentar centenas de colonos na região. "Posteriormente, através do decreto nº 91.416 de 9 de junho de 1985, o mesmo governo que gastou bilhões para assentar os colonos, assina um decreto declarando a região como reserva indígena? A quem interessa tal absurdo?

O senador Pires, vice-líder do PMDB, interrogou por que razão as terras que serviram de garantia real hipotecária para empréstimos no Banco do Brasil, são agora desapropriadas para área de presumível perambulação de meia dúzia de índios de calça Lee e relógio digital da Zona Franca de Manaus?

José Félix

Senador Olavo Pires, PMDB de Rondônia

"O presidente Sarney precisa cercar-se de assessoramento mais eficiente para evitar tais aberrações, para evitar que o Incra e a Funai transformem o Brasil em uma imensa área de conflito ou em uma interminável reserva indígena".

"Afinal de contas, o Brasil foi descoberto ou foi invadido? " interrogou o senador.

"Essas imensas áreas interditadas localizam-se, preferencialmente, na froteira do Brasil com a Colômbia, Venezuela e Guyana, e com a emenda sugerida por interesses internacionais, o Brasil passaria a fazer fronteira com a imensa nação indígena, impenetrável à soberania brasileira".

Quem quer que milite na região Amazônica, bem sabe da hipertrofia clerical em assuntos de natureza indígena. Existe uma ostensiva pregação contra o ensino do português ao índios. E uma proibição imposta por sacerdotes estrangeiros, ao índio que pretenda prestar o serviço militar.

"Tudo isso faz com que haja, de fato e não de direito, uma restrição à soberania brasileira em imensas áreas do território nacional".

"E o que é mais lamentável, orquestrada e comandada do exterior sob as bênçãos da Igreja, que se presta para entravar o desenvolvimento nacional, interditando riquezas incomensuráveis com o pretexto de defender o interesse indígena".

CALHA NORTE

"A tentativa não é recente"!

"Quando o Marquês de Pombal sugeriu a expulsão dos jesuítas do Brasil, ele não se opunha à atividade da Igreja católica".

Ele se opunha era à exploração econômica dos índios pelos padres que exerciam domínio sobre eles, e por isso não aceitavam a miscigenação.

"O que se verifica hoje, em plena Nova República, é muito mais grave, porque os sacerdotes, sejam padres sejam bispos, já vêm predeterminados do exterior para fazer um trabalho em uma determinada região. Assim, alemães, belgas, holandeses, espanhóis, franceses, suíços e americanos, invadem silenciosamente o Brasil, e impedem que os brasileiros ocupem o território nacional, porque a região é área de interesse indígena, e a nacionalidade é outra: o brasileiro precisa de passaporte da Funai para chegar lá. Quem não precisa é o gringo, que manda e desmanda".

"Daí a reação do Cimi contra a implantação do Projeto Calha Norte que, seguramente, vai levar um pouco de oxigênio puro à poluição da nacionalidade brasileira que se verifica em nossa fronteira amazônica.

"O Projeto Calha Norte é uma gota d'água no aceano de nossas necessidades nas fronteiras despovoadas da Amazônia. Mas é uma tentativa louvável que deve merecer o aplauso e o apoio dos verdadeiros brasileiros interessados em um nacionalismo autêntico de um Brasil verde-amarelo".

A campanha ora desenvolvida pelo jornal "O Estado de São Paulo" confere notoriedade nacional às aberrações que se verificam na Região Amazônica em nome do interesse indígena.

"Espero que a mesma ênfase publicitária seja dispensada aos pronunciamentos que aqui se fazem abordando o problema, para evitar que bispos e padres estrangeiros venham a transformar todo o Brasil em uma nação indígena, ao comando deles que não são nem índios nem brasileiros!" concluiu.